

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ELIZELMA MARIA DA SILVA
FERNANDA DA SILVA**

**QUANDO GEOGRAFIA E LITERATURA SE ARTICULAM: O USO DE LIVROS
LITERÁRIOS E PARADIDÁTICOS NO TRABALHO COM A TEMÁTICA “RIO”**

**Maceió/AL
2019**

**ELIZELMA MARIA DA SILVA
FERNANDA DA SILVA**

Artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profa. Dra. Edna Telma Fonseca e Silva Vilar

**Maceió/AL
2019**

**ELIZELMA MARIA DA SILVA
FERNANDA DA SILVA**

**QUANDO GEOGRAFIA E LITERATURA SE ARTICULAM: O USO DE
LIVROS LITERÁRIOS E PARADIDÁTICOS NO TRABALHO COM A
TEMÁTICA " RIO "**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 11/04/2019.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Telma Fonseca e Silva Vilar

Comissão Examinadora



Profa. Dra. Edna Telma Fonseca e Silva Vilar (CEDU/UFAL)



Profa. Dra. Mariana Guedes Raggi (CEDU/UFAL)



Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (IGDEMA/UFAL)

QUANDO GEOGRAFIA E LITERATURA SE ARTICULAM: O USO DE LIVROS LITERÁRIOS E PARADIDÁTICOS NO TRABALHO COM A TEMÁTICA “RIO”

Elizelma Maria da Silva
elizelmaquedes@hotmail.com

Fernanda da Silva
fernanda.al.2011@hotmail.com

Edna Telma Fonseca e Silva Vilar
ednatelma@yahoo.com.br

RESUMO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso articulamos a Geografia com a Literatura infantil por meio da análise de livros literários e/ou paradidáticos que abordam a temática “Rio.” O objetivo principal do trabalho é discutir as potencialidades que os livros selecionados apresentam para o trabalho com a temática em tela. A questão de base que guiou as análises pode ser sintetizada na seguinte pergunta: **“Em que medida os livros literários e/ou paradidáticos favorecem a apreensão e compreensão de saberes geográficos?”**. Consideramos o pressuposto de que tais materiais constituem recursos didáticos importantes à medida que podem favorecer o trabalho com conteúdos e conceitos geográficos a serem trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, escolhemos quatro títulos, três deles selecionados dentre os que integram a política dos “Acervos Complementares as Áreas do Conhecimento” e um título acessado via internet de autoria de Leo Cunha. O referencial teórico adotado é o da Geografia Humanista e Cultural, dialogando-se com autores como Cavalcanti (2006); Callai (2013), dentre outros. Dialogou-se também com documentos curriculares, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), dos Acervos Complementares (AC) e a Base Nacional Comum Curricular de Geografia (BNCC). O Trabalho visou aproximar Geografia e Literatura, reafirmando-se que através desta relação pode-se ampliar o conhecimento de mundo das crianças, além de possibilitar a construção e a compreensão de saberes e conceitos geográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia. Recursos didáticos. Literatura Infantil. (Hidrografia - Rio).

1 PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

“Rios”
Mais que um conteúdo para trabalhar
Ou um tema para abordar...
...Um presente para investigar!

No texto que nos serve de epígrafe, destacamos a temática como um presente, dialogando com Manoel de Barros ao escrever o poema *O menino que*

ganhou um rio, no qual demonstra sua estima pelo presente, embora fosse o mesmo rio que passava atrás de [sua] casa.

No citado poema, ao comparar o rio com uma árvore coberta de pássaros, presente que seria dado ao irmão, emendou que durante o dia esses ficariam nas margens do seu rio e à noite dormiriam na árvore. Sob as provocações do irmão, não hesitou em responder que se a árvore daria flores, o rio peixe, para destacar em seguida que os banhos era o que mais os unia.

Vale salientar a sensibilidade de percepção do poeta no qual o rio é tratado com um presente a ser cuidado, vivenciado e relacionado não somente como natureza, mas também como sociedade, o que não dispensa seus usos.

Destaca-se do poema em tela que o autor se permite falar sobre o rio a partir de suas vivências e dos sentidos que estabelece, colocando-o em relação. Tal indicação, sugere a importância de em contexto de aprendizagem indagar os sujeitos acerca do que já sabem, pensam ou desejam saber. E é nessa perspectiva que o rio como categoria empírica pode ganhar novos sentidos ao ser explorado na sala de aula e constituir objeto de ensino e também de pesquisa, como a que originou este TCC.

A escolha da temática/conteúdo “rio” se deu por percebemos que poucos são os trabalhos que a abordam de forma ampla e explicativa com as crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, apesar de ser este um conteúdo de tradição no ensino de Geografia, geralmente referido como Hidrografia.

O livro didático, geralmente, aborda o conteúdo/tema “rio” apresentando definições: o que são rios, suas características e seus elementos. Logo, a criança não consegue perceber a articulação da chamada Geografia física com a humana, bem como a relação sociedade e natureza.

Deste modo, mesmo “rio” sendo uma categoria empírica e, portanto, conhecido das crianças, avaliamos que esse conteúdo ou tema não tem ganhado significado para o ensino e a aprendizagem geográfica porque as possibilidades de trabalho com o espaço vivido, percebido, problematizado e representado nem sempre são consideradas.

As imagens, quando apresentadas na maioria dos livros didáticos são meras ilustrações, a exemplo da que se segue:

Imagem 1 – Exemplo de imagem encontrada em um livro didático

Os rios e seu curso

Os rios são cursos naturais de água doce que percorrem um caminho desde sua nascente até sua foz. Observe.

Nascente – onde o rio nasce. Localiza-se em um ponto mais alto do que a foz.

Rio afluente – deságua no rio principal.

Rio principal – recebe as águas de outros rios de uma área.

Margens – são as terras que ficam ao lado do rio.

Foz – onde o rio despeja suas águas. Pode ser em outro rio, em um lago ou no mar.

As terras ou rochas que ficam em volta dos rios são chamadas de margens. Elas podem ser temporárias ou permanentes e definem o curso do rio.

A força das águas dos rios provoca erosão. A erosão desgasta as margens e o relevo ao longo dos cursos dos rios. Isso leva à formação de “degraus” por onde a água escorre, dando origem a quedas-d’água ou cachoeiras.

O material arrastado pela erosão é carregado pelo movimento das águas e pode depositar-se no fundo, nas margens ou na foz do rio.

A foz é onde o rio deságua, e pode ser tanto em um outro rio, como em um lago ou no mar.

3 Complete as lacunas com termos que você aprendeu acima.

■ O rio _____ surge em uma **nascente** e despeja suas águas na **foz**. Ele tem uma margem em cada lado e recebe as águas dos **afuentes**.

56 cinquenta e seis

Fonte: Página do livro didático *Aprender Juntos*, v. 3, 2014

Conforme é possível perceber na imagem, o conteúdo está centrado em definições não havendo nenhuma associação com o relevo e a vegetação, desconsiderando que a Geografia em sua leitura de espacialidade é sempre contextual/relacional. Assim sendo outros conceitos geográficos importantes não são articulados, a exemplo de rede hidrográfica, bacia hidrográfica, planície de inundação, dentre outros.

Os conceitos referentes aos rios e seus cursos ou a partes de um rio são apenas meras informações sem que sejam feitas nenhuma alusão ao relevo, terreno ou bacia hidrográfica de modo que o aluno possa assimilar e compreender a relação entre esses elementos.

Com relação à atividade proposta, solicita-se apenas o preenchimento de lacunas com os nomes das chamadas partes de um rio, tratada no livro simplesmente como termos.

Avaliamos que esse tipo de proposta não favorece a aprendizagem das crianças acerca do tema. Nessa perspectiva, destacamos a relevância da temática/conteúdo “rios”, principalmente pela sua relação com o meio ambiente, a sociedade e a natureza, de modo a evidenciar os problemas gerados pelas ações antrópicas (do homem) que podem causar problemas que vão desde a poluição, até acidentes e tragédias que precisam ser discutidas em seus aspectos de problematização e transformação, prevenção e atuação.

O nosso interesse pelo tema surgiu a partir das discussões realizadas no transcurso das aulas da disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia 1 que integra o currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A discussão referida pode ser sintetizada por várias demandas postas à escola, destacando-se para o contexto deste trabalho: 1) a relevância da construção de conceitos pela criança (Vigotski); 2) a presença de saberes geográficos nos anos iniciais do ensino fundamental e, portanto da disciplina Geografia; 3) a articulação entre as áreas do conhecimento mobilizada por meio de recursos didáticos – a exemplo do livro literário e do trabalho com as múltiplas linguagens.

Com a implementação do Ensino Fundamental de nove anos, política que autorizou a entrada das crianças de seis anos nessa modalidade de ensino, houve um movimento tanto acadêmico quanto político no sentido de repensar o currículo não somente em suas concepções, mas também na perspectiva de se considerar os sujeitos crianças e as práticas e materiais didáticos mais apropriados.

A Geografia que já vinha sendo mobilizada desde os PCN, indicando-se no documento a necessidade do uso de novos materiais e linguagens, além do trabalho com as categorias geográficas e temáticas que articulassem sociedade e natureza e que também tinha lugar no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) com livros destinados à área; passou a integrar a política dos “Acervos complementares” que distribuiu as escolas públicas um conjunto de obras de cunho paradidático para auxiliar o trabalho com as áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, os livros que integram os Acervos Complementares às Áreas do Conhecimento (AC, 2010; 2013) e apresentavam temáticas/contextos geográficos ou que favoreciam a mobilização desses saberes, foram lidos, neste trabalho, como recursos importantes para articular Geografia e literatura, de modo a favorecer a construção de saberes geográficos.

A opção por realizar um estudo com foco nos títulos que integram os “Acervos Complementares ao PNLD” proposto na disciplina já citada nos desafiou a conhecer tanto as finalidades dessa política, quanto os títulos disponibilizados as escolas. Localizou-se no documento citado um esclarecimento importante acerca dos acervos, cuja função era de “oferecer a professores e alunos alternativas de trabalho e formas de acesso a conteúdos curriculares que as coleções didáticas não trazem” (AC, 2009, p. 9).

Destacamos, igualmente a informação conforme descrito no documento Acervos Complementares (2012) que os livros estão vinculados a um interesse didático-pedagógico “[...] o tratamento que dão a esses conteúdos combina o rigor conceitual com a curiosidade infantil, o jogo e, muitas vezes, a ficção, permitindo ao aluno um acesso lúdico e interdisciplinar ao objeto de ensino-aprendizagem em questão” (AC, 2012, p. 25).

Desde os PCN, já se destacava que quando ensinamos Geografia, as crianças dos anos iniciais, estas devem ser convidadas a “observar, descrever, representar e construir explicações, mesmo que ainda o façam com pouca autonomia, necessitando da presença e orientação do professor” (PCN, 1997, p. 128). No documento dos Acervos (2009) merece destaque a recomendação de que “as obras podem complementar, resumir, intensificar ou aprofundar uma temática em estudo (AC, 2009, p. 39).

Considerando-se as duas edições dos “Acervos” em que constam na organização dos grupos temáticos, indicações por vezes pouco trabalhadas na escola, a exemplo das “Relações cidade-campo”; "Natureza e questões socioambientais" e "Interação sociedade/natureza", optamos por seguir essa trilha inicial.

Argumentamos, neste trabalho, que textos literários que mobilizem, complementem ou ampliem conteúdos ensinados na disciplina de Geografia podem favorecer a aprendizagem de conceitos geográficos de forma lúdica e ampliada para as crianças.

O trabalho está organizado em três partes: na primeira, apresentamos o nosso objeto de estudo e os objetivos do trabalho, contextualizando nossas escolhas; na segunda, apresentamos os elementos de base para a articulação da Geografia e Literatura, a metodologia do trabalho e a análise do corpus analítico selecionado; articulando junto às análises, propostas de trabalho sugeridas com/a

partir de cada um dos livros. Por fim, nas considerações finais, destacamos o potencial da já citada articulação para a apreensão e compreensão de saberes geográficos, mas também as condições requeridas, sintetizada na mediação docente.

2 GEOGRAFIA E LITERATURA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O geógrafo Pierre Monbeig ao analisar a relação entre a Geografia e a Literatura, foi possivelmente um dos primeiros a sugerir a utilização da mesma no ensino como um recurso com possibilidades de auxiliar na contextualização e na complementação de temas e conteúdos.

A Geografia que se busca, ao se trabalhar em articulação com a Literatura, certamente não é aquela que se limita a descrever e informar, mas uma geografia que requer a mobilização dos sentidos, o significado do vivido e a ampliação do percebido do espaço geográfico.

Nesse sentido, cabe indagar sobre a possibilidade de haver geografia em textos literários, ou o que caracteriza um texto geográfico? De acordo com Kimura (2002, p. 131-2) um texto é geográfico não somente se escrito por geógrafos ou estiver em um livro de Geografia. Para a citada autora:

Trata-se de uma produção cujo conteúdo manifesta a **espacialidade** da realidade, independente da forma como esse texto foi elaborado [...] A produção literária, independente de sua condição enquanto obra de arte, frequentemente é portadora daquele caráter geográfico [...] na medida em que constrói uma espacialidade muito expressiva. (KIMURA, 2002, p. 131-132)

Nessa perspectiva, os títulos analisados, neste trabalho, veiculam geografia por vários meios: desde o conteúdo geográfico com foco na espacialidade, principalmente por tratarem de um conceito que tem uma realidade empírica como é o caso de "rio"; pelas imagens proporcionadas, por vezes, passível de problematização ou mesmo por favorecer uma representação mental a ser construída pelo leitor.

Na revisão bibliográfica realizada para este trabalho identificou-se que muitos geógrafos já haviam destacado a relevância da articulação da Geografia com a Literatura por meio de diferentes finalidades ou perspectivas, inclusive Vidal de La

Blache, por meio da publicação de um artigo no ano de 1904, em que analisou a geografia presente na obra *A Odisseia*.

Ao geógrafo John Kikland Wrigh são atribuídas as primeiras teorizações estruturadas sobre essa articulação, conforme registrou Marandola Jr. e Oliveira (2009). Ainda conforme estes últimos autores, no Brasil as análises acerca do tema foi objeto de discussão por Pierre Monbeig, tendo este geógrafo publicado um artigo sobre o assunto em que destacava como campo comum entre as duas, a descrição da paisagem, que para ele provocava "uma impressão global com seu cotejo de sentimentos e emoções, de elementos subjetivos" (MONBEIG, 1940, p. 225).

Marandola Jr. e Oliveira (2009) também destacam que essa concepção foi compartilhada, posteriormente, pelo geógrafo brasileiro Fernando Segismundo (1949), e também pelo jornalista Mauro Mota que publicou um livro denominado *Geografia Literária*, no ano de 1961. A perspectiva deste jornalista merece destaque por indicar a possibilidade de a Literatura ser utilizada também como caminho de investigação, cujas obras literárias poderiam ser lidas como documentos por conter elementos geográficos, ainda que seus autores não tivessem esta intenção.

Contudo, foi sob a corrente de pensamento geográfico e/o referencial teórico-metodológico da Geografia Humanista e Cultural que possibilitou a ampliação de outras vias de análises, tendo a Literatura assumido um espaço relevante (GOMES, 2013).

O geógrafo humanista Yi-Fu Tuan, considerado um expoente deste movimento, registrou que as obras literárias podem fornecer "informações detalhadas e minuciosas de como os seres humanos percebem seus mundos" (TUAN, 1980, p. 56). Além disso, sugeriu três possibilidades de análises utilizando a Literatura: 1) como instrumento de reflexão sobre a experiência humana; 2) documento capaz de revelar percepções ambientais e valores culturais [perspectiva adotada nesse trabalho]; e 3) elemento de equilíbrio entre o subjetivo e o objetivo para constituir-se uma síntese geográfica.

Marandola Jr. e Oliveira (2009) apontam, além de um aumento significativo de trabalhos que articulam Geografia e Literatura, uma síntese das principais abordagens ou temáticas principais desenvolvidas por geógrafos brasileiros, citando onze delas: a leitura realista; a análise do conteúdo geográfico presente nas obras literárias, o espaço telúrico e a imaginação da matéria; a percepção e experiência ambiental; as paisagens vividas e significadas; as paisagens culturais e

representações; o sentido do lugar; a experiência espacial do autor; espacialidade e temporalidade; as geografias simbólicas e criadas; e o espaço romanesco.

Neste trabalho, as temáticas das quais nos aproximamos podem ser identificadas pela perspectiva da análise do conteúdo geográfico das obras selecionadas com possibilidade de discutir a percepção e experiência ambiental e as paisagens vividas, significadas e representadas.

Cabe ressaltar que não se trata de simplesmente localizar obras literárias que abordem temas de geografia, desconsiderando que as mesmas são arte e não livros didáticos. Contudo, conforme destaca Monteiro (2002, p. 233) cabe ao professor de Geografia, no nosso contexto, de pedagogo que deve ser formado para também ensinar Geografia à busca por "desvendar as relações entre o sistema do real geográfico com aquele dos símbolos ou signos artísticos na arquitetura da obra" (MONTEIRO, 2002, p. 233).

Feitas estas considerações, reafirmamos que as obras selecionadas para este trabalho, lidas como veiculadoras de conteúdo geográfico constituíram documentos que podem contextualizar ou ilustrar um tema geográfico, considerando-se as características de construção da obra.

2.1 A SELEÇÃO DOS TÍTULOS LITERÁRIOS

A metodologia utilizada na pesquisa que deu origem a este trabalho teve como suporte um estudo dos títulos literários selecionados, tendo como base inicial o procedimento de leitura de documentos curriculares como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/Geografia).

Realizou-se a seleção dos textos literários após vários procedimentos até se chegar à leitura integral dos livros, os quais foram selecionados, por meio de consulta aos "Acervos Complementares" (2009 e 2012). Inicialmente, optamos por selecionar os títulos por meio dos filtros das palavras "água" e "rio", localizado no título da obra ou na sinopse apresentada nos documentos citados. Obtivemos assim, treze livros com a palavra "água" e onze com a palavra "rio". Após a seleção dos livros que continham/combinavam as duas palavras/conteúdos numa perspectiva geográfica, identificada pela leitura das sinopses, consultamos a obra física, visando identificar o que havia de geográfico nos livros e por quais meios estavam sendo apresentados.

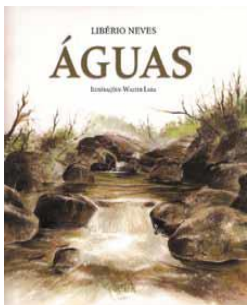
Após os procedimentos citados e realizada a leitura integral e pormenorizada das obras a partir da indagação “Onde está a Geografia no livro?”, realizamos uma análise com destaque para a articulação Geografia e Literatura, localizando-a nas imagens, *paratextos*, conteúdos e conceitos geográficos apresentados de modo explícito ou implícito na obra.

A leitura de documentos oficiais relacionados às políticas curriculares, a exemplo dos Acervos Complementares e da BNCC, bem como de livros e artigos discutidos na disciplina Saberes e Metodologias do Ensino da Geografia serviram de embasamento para a análise aqui apresentada.

Além dos livros dos Acervos mencionados, selecionamos um título do escritor Leo Cunha - *Um dia, um rio* -, por ser possível acessar sua narrativa via internet, além da singularidade com que aborda a temática, considerando tratar-se de uma tragédia real e atual¹ - o desastre ambiental ocorrido em Mariana/MG muito divulgado pela imprensa.

Deste modo foram selecionados quatro livros literários que constituíram o *corpus* de análise neste trabalho, escolhidos mediante a possibilidade e aposta de que podem favorecer uma compreensão mais ampla das relações entre sociedade e natureza. Os livros selecionados são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 1 – Livros selecionados com respectivas caracterizações

TÍTULO	SINOPSE	OBSERVAÇÕES
<p>Águas (Libério Neves)</p> 	<p>O que encontramos no trajeto de um rio? Essa resposta o leitor descobre ao conhecer o transcurso de um rio, da sua nascente como “um olho-d’água” de pequena dimensão, que ganha volume até chegar ao mar, seu destino final. De forma poética e com inúmeras ilustrações, o leitor fica conhecendo peixes e anfíbios que vivem em suas águas, além de pássaros e animais que habitam as matas, às suas margens. Com o foco no curso natural das águas, o leitor aprenderá que todo rio tem nascente, leito, margens e percorre um trajeto, contendo fauna e flora que interage com ele, até desaguar no mar. O livro <i>Águas</i> encanta os leitores com um poema leve e suave, como as águas do rio (AC, 2012).</p>	<p>Apesar do título ser a palavra “Águas”, selecionamos este livro por apresentar poeticamente como ocorre a formação de um rio, desde sua nascente até desaguar no mar, O livro aborda por meio de lindos versos toda a história da formação de um rio e a influência na natureza que o cerca.</p>

¹ Agora também lida como um prolongamento e/ou repetição de uma tragédia que atinge novamente o estado de Minas Gerais no município de Brumadinho, sob a responsabilização da empresa Vale do Rio Doce.

<p>Doce água doce (Regina Rennó)</p> 	<p>A obra <i>Doce água doce</i> conta a história de um rio e das interferências humanas por ele sofridas. O rio nasce limpo e cristalino e fornece peixes e água. À medida que segue seu curso, enfrenta problemas causados pelo homem. Passa por hidrelétrica, tem águas represadas e recebe detritos de uma indústria, o que polui e mata peixes. Constrói a visão da rede de relações no ambiente e como a preservação e a prevenção podem evitar os desastres ecológicos (AC, 2009, 82).</p>	<p>O livro destaca as consequências causadas pelo descaso com o meio ambiente. Como um rio que antes era puro, logo se transforma devido à poluição. A obra evidencia a questão do lixo descartado de forma irregular, mostrando assim como os desastres que surgem e afetam a todos.</p>
<p>O caminho do rio (Elza Yasuko Passini)</p> 	<p>A obra <i>O caminho do rio</i> oportuniza ao leitor aprofundar seus conhecimentos acerca das características e dos componentes de um rio. Nela, conta-se a história de um córrego que nasceu no alto de uma serra, na forma de um simples fiozinho de água e, ao se encontrar com outro córrego, convida-o para irem juntos, em direção ao mar. Ao longo do percurso, os dois córregos vão se unindo a afluentes e aumentando, assim, seu volume inicial, formando alagados, até chegarem ao mar (AC, 2012, p. 97).</p>	<p>O livro leva o leitor a compreender de forma clara e agradável como forma-se um rio e a importância e características de seus componentes. A forma suave como o texto é desenvolvido e as atrativas ilustrações envolve o leitor e torna a leitura significativa fazendo com que o leitor absorva as informações e conceitos trabalhados no livro.</p>
<p>Um dia, um rio (Leo Cunha)</p> 	<p>Um dia, um rio é um lamento, um grito de socorro tardio de um rio indefeso que não tem como reagir ao ser invadido pela lama da mineração que destrói suas águas e as vidas que abriga. O livro traz a fala doce e amargurada de um rio que perdeu sua vocação e sua voz e que por isso lamenta sua sina como se cantasse uma triste modinha de viola, recordando o tempo em que alimentava de vida seu leito, suas margens e as regiões por onde passava. Com lirismo e contundência dialoga sobre o desastre ambiental que abalou a Bacia do Rio Doce, em 2015. O mesmo trágico destino que segue destruindo a vida de muitos rios brasileiros (Disponibilizado em https://www.youtube.com/watch?v=83SMOmMweU0).</p>	<p>Livro poético, simples, profundo e rico em sentimentos. A poesia em conjunto com as ilustrações transmite o grito de lamento do rio e faz com que o leitor possa sentir toda dor e emoção contida no livro e de certa forma ser capaz de imaginar o sofrimento e consequências ocasionados após o desastre da cidade de Mariana. Por fim, a esperança prevalece. Que um dia, o rio, novamente será um rio.</p>

Fonte: Organizado pelas autoras

3. A TEMÁTICA “RIO” NOS TÍTULOS SELECIONADOS E AS POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM E A PARTIR DELES

Nesta seção, os títulos literários selecionados são apresentados e analisados tanto na perspectiva de seu potencial como recurso didático quanto no seu conteúdo literário, lúdico e geográfico.

O que tem um rio ou no rio? A que serve? Como começa, onde termina? Como se transforma? Estas perguntas bem podem servir de mote para uma leitura

inicial dos livros, mas também para indagar às crianças acerca da temática em questão.

Argumentamos que há pelo menos, três momentos ou orientações que o professor precisa considerar no trabalho com a introdução de um livro em sala de aula, a saber: 1) a escolha de um bom livro em articulação com o conteúdo/tema a ser explorado; 2) a mobilização da leitura do texto pelo professor e os possíveis aspectos a serem mediados; e 3) uma exploração do conteúdo no livro ou sugerido por ele. Estes passos servirão de guia para nossas análises.

Os títulos selecionados para a realização de uma análise mais pormenorizada nesta seção, apresentam várias formas de abordagem do tema citado, além de apresentar de maneira lúdica e contextual muitos conceitos geográficos, tais como: paisagem, território, relevo, bacia hidrográfica, lugar, distância, meio ambiente, conservação, entre outros.

Segundo a BNCC nas unidades temáticas da natureza a geografia busca trabalhar noções dos meios naturais e os recursos relativos. Neste contexto os alunos irão compreender como ocorreram as transformações da natureza, e quais os recursos e impactos socioambientais. E nessa dimensão o aluno irá desenvolver os conceitos sobre o que é natureza, e o que acontece no dia a dia com o meio ambiente. É importante que o aluno conheça nessas unidades o conceito de lugar com a perspectiva geográfica e como se dá todo processo da natureza.

No primeiro ano o aluno irá aprender sobre o ciclo da natureza e seus fenômenos de forma diferenciada. Já no segundo ano os conteúdos passam a ser os recursos naturais, o solo, a água explorando sua importância, de onde vem, seus tipos e diferenças, como se dá todo o processo da utilização, quais as causas e de onde acontece a extração, e como ocorre na cidade e no campo.

No terceiro ano são abordados os conteúdos sobre paisagens antrópicas, que são as transformações naturais e também as transformações devido às interferências humanas. Já no quarto ano, os conteúdos são conhecimentos sobre a preservação da natureza. No quinto ano, irá aprender sobre poluição dos rios, lagos, bacia hidrográfica nos mares e oceanos. Como também no solo, que são os lixos, tóxicos entre outros poluentes. Cavalcanti (2006, p. 33) recomenda que:

Para pensar sobre aspectos metodológicos do ensino Geografia, [...] o primeiro ponto é o de colocar o aluno como centro e sujeito do processo de ensino, para, a partir daí, refletir sobre o papel do professor e da Disciplina,

que são elementos igualmente fundamentais no contexto didático. Trata-se de um processo dinâmico em que todos esses elementos são ativos. O aluno com sua experiência cotidiana a ser considerada em sua aprendizagem, é sujeito ativo de seu processo de formação e de desenvolvimento intelectual, afetivo e social, e sujeito que tem ideias em construção, relacionadas com seu contexto social mais imediato.

Os livros de literatura selecionados que destacam o tema “Rio” constituem um recurso para que a temática seja ensinada de forma prazerosa e diferenciada, pois em cada livro o professor pode explorar tanto o que está contido tanto na narrativa verbal quanto na imagética, de modo a possibilitar que a aprendizagem vá além dos conceitos generalizantes apresentados nos livros didáticos com o mero recurso da definição - o que na teoria vigotiskiana, constitui a última etapa da formação do conceito.

O livro *Águas* aborda poeticamente a narrativa de um rio repleto de emoções - via linguagem - como expressão do que se percebe como vizinhança, envolvimento, continuidade - dito geograficamente como relações topológicas.

No livro em tela, o rio não somente contém as águas ou os animais ou esses elementos nele estão. Há uma relação, um movimento de um para dentro ou para fora e os animais que no rio vivem – nele ou em seu entorno – acompanhando percurso desde o nascimento até desaguar no mar, “no rio são”² ou vice-versa.

Um olho - d'água
cresce em filete
em rego transparente
onde alegrinha nada
uma piabinha. (p. 7)

Um rio é formado por outros rios num movimento em que se dá e recebe, avolumando-o. Um rio com tantas referências e denominações pelo seu volume, extensão ou modo de chegar-se - de regato, córrego, riacho, rio temporário a permanente.

Porque assim
se forma um rio:
se fazendo em dar
as suas águas
ou em recebê-las
de outro rio (p. 9)

² Construção compreendida com base em Guimaraes Rosa na obra *Grande Sertão, Veredas*, ao escrever: “Desses córregos... Do Buriti-Comprido, Tamboril, Cambaúba, Virgens, Mata-Cachorro, das Cobras,... **Em sertão são**”.

Trazendo a harmonia de versos que conta através da poesia a história da formação de um rio e ao mesmo tempo fazendo assimilações com a natureza, com destaque para a vida animal que se constrói em torno da criação do rio. A poesia contida no livro descreve o quanto o rio interfere na rotina da natureza, um bom exemplo é a modificação ocorrida quando chega a escuridão da noite. Vejamos esses versos como exemplo:

E o gato virou
gato-do-mato
e jaguatirica
virou jaguar (p. 17)

Desse modo, o livro possibilita um leque de oportunidades na qual o professor pode trabalhar com os alunos, auxiliando-os na percepção de um texto mais poético, por vezes metafórico.

O trabalho de mediação faz-se necessário para ajudar o aluno a desenvolver um olhar e um pensamento espacial. Ouvir os alunos acerca dos seus entendimentos em uma roda de conversa pode auxiliá-los na compreensão tanto geográfica quanto linguística.

O professor poderá propor uma releitura da poesia por meio de outras linguagens a exemplo da produção de maquetes ou mesmo solicitando que os alunos desenhem cenas indicadas em que o rio apela ou agradece, num reconhecimento que é a água lhe dá vida, fazendo-o cheio ou ressequido.

Do rio em cenas ou em cena inteira³ como na maquete ou em desenho representativo, certamente será possível perceber que o rio se movimenta e se transforma. Ao desenhar ou modelar, o aluno poderá demonstrar sua compreensão sobre o que leu, além de utilizar seu conhecimento prévio e sua imaginação para formação de conceitos.

Após a compreensão do texto, o professor ao explorar a temática “rio” pode solicitar que os alunos expliquem como se dá a sua formação, segundo exposto no livro, auxiliando-os por meio de perguntas, tais como. Como o rio se conecta a outros rios? Como a formação de um rio influencia no que tem ao seu redor? Quais animais são citados no livro seguindo de cada fase de formação do mesmo?

³ Tal proposta se justifica, uma vez que nas ilustrações do livro o destaque é para os animais que povoam seu entorno ou habitam suas águas, seja quando rio ou quando se mistura ao mar.

O livro ainda pode servir de base para uma encenação teatral pelos alunos, com locução, na qual expliquem como a cada fase de criação e extensão do rio a paisagem se modifica.

O livro *Doce água doce*, de Regina Rennó, possui uma leitura de fácil compreensão sendo composto apenas de imagens sob a forma de fotos-sequência que representam a trajetória ocorrida devido à negativa interferência humana por meio da poluição. A obra é um convite para o professor trabalhar com os alunos a questão da poluição nos rios e desmistificar o conceito que o rio é o responsável pela ocorrência dos desastres ocasionados devido as enchentes, inundações e outras tragédias. Pois é comum escutarmos que “O rio encheu”. “O rio invadiu casas”, “O rio deixou muitos desabrigados”, expressões presentes no vocabulário de quem não se atenta à real situação na qual os rios se encontram e vem enfrentando há muitos anos: a poluição.

Ao trabalhar a leitura da obra *Doce água doce*, o professor pode, por meio das ilustrações provocar a discussão de que o rio não é o vilão das situações catastróficas. Assim, o aluno poderá entender que o rio nasce limpo, fornece água a população e aos animais, é *habitat* de diversos tipos de peixes, mas quando poluído o rio fica sufocado e tende a responder. Para isso, o professor deve chamar a atenção dos alunos sobre como se dá o processo de poluição nos rios, que não ocorre apenas pelo lixo que é jogado nele, mas que as hidrelétricas, fábricas, usinas e indústrias também contribuem para a poluição dos rios, gerando sérias consequências.

Nesse cenário, uma proposta é que o professor utilize outras ferramentas pedagógicas além do livro literário, por exemplo, organizar uma aula de campo na qual os alunos irão até um rio de sua cidade que esteja poluído. Na cidade de Maceió, temos um ótimo ponto de pesquisa que é o riacho Salgadinho⁴). Nessa aula os alunos teriam a possibilidade de observar como se dá a poluição no determinado rio, quais objetos são vistos com descartes mais frequente, pode-se também fazer

⁴ O complexo lagunar Salgadinho integra a Bacia do Reginaldo. É conhecido como Riacho Salgadinho, tendo inicialmente a denominação de Riacho Maçayó. A sua nascente se encontrava na localidade denominada de Poço Azul, no bairro de Jardim Petrópolis, mas secou em 2006. Até a década de 1940, a foz localizava-se na Praia do Sobral, sendo desviada do seu curso original nesta data, canalizado para a Praia da Avenida da Paz, onde se encontra até o presente. A partir da década de 1950, começou a sofrer o processo de degradação com a expansão econômica na construção de edificações sem saneamento básico e com esgotos direcionados para o seu curso até hoje. Disponível em: <http://pesquisacia.blogspot.com.br/2015/10/riacho-salgadinho-maceio-alagoas.html>. Acesso em: outubro 2018.

perguntas aos moradores da região sobre o que sabem daquele rio, aos moradores mais antigos pode-se indagar se conhecem histórias a respeito do rio antes e depois da poluição, questionar se têm consciência sobre as consequências que o descarte irregular de lixo pode ocasionar para a população. Os alunos podem utilizar registros fotográficos, vídeos, dentre outros meios que favoreçam a pesquisa sobre os pontos poluídos encontrados.

Posteriormente, o professor poderá orientar os alunos a fazerem uma pesquisa mais aprofundada sobre a história daquele rio, pesquisando sobre sua nascente, seus afluentes, sua foz, como era o rio antes de ter sido poluído, se há projetos governamentais para a limpeza desse rio.

Outra possibilidade de trabalho, considerando a dimensão do espaço geográfico cartografado é o uso de imagens de satélite - recurso que favorece a compreensão do trajeto que o rio percorre em sua relação com o urbano. Como sugestão de atividade, seguindo o exemplo do livro *Doce água doce*, os alunos podem organizar sob a forma de fotos-sequência por meio dos dados coletados na aula de campo e na pesquisa extraclasse, contando a história do rio que estão analisando.

Realizada todas as etapas, pode se organizar uma culminância com a temática “Poluição nos rios, suas consequências e como se conscientizar”. Nessa culminância os alunos poderão expor para a comunidade escolar o resultado do trabalho realizado e a conclusão obtida, bem como possíveis propostas/soluções, considerado que o espaço geográfico não somente pode ser problematizado como também transformado.

O Título ***O caminho do rio***, de Elza Yasuko Passini, favorece o leitor a compreender de forma clara e aprazível as etapas necessárias para a formação de um rio, ressaltando a importância e características de seus componentes. A leitura é um deleite, pois é desenvolvida com atrativas ilustrações que envolvem o leitor e torna a leitura significativa, fazendo com que se absorva as informações e conceitos trabalhados no livro. O texto permite que o professor conduza a discussão, sendo possível trabalhar a necessidade de preservação dos rios e de conscientização para a sociedade, mostrando em que situação os rios podem ficar, se não forem bem cuidados.

Outra forma do professor trabalhar o livro é por meio de aulas de campo, nas quais o grupo visitaria rios próximos ao local onde moram, trazendo assim uma

exploração e fazendo com que conheçam de perto como é um rio, como acontece o encontro entre rio e mar, e seus afluentes... Como também incentivar para que os alunos realizem no trabalho de campo uma descrição sobre as características do rio que estão visitando, se é fundo ou raso, tem pedras, se forma cachoeira, envolve matas, plantas entre outras.

A produção de maquetes também pode ser utilizada para explicar melhor as características de um rio, com ênfase em suas partes e percursos. A questão da poluição nos rios será um ponto forte de exploração, tanto na pesquisa como na aula de campo. O professor poderá incentivar os alunos a pensarem sobre a criação de projetos para limpeza dos rios.

Além disso, outras ações de ensino visando a aprendizagem podem ser desenvolvidas, a saber: explicar as diferentes formas de acúmulo da água, mostrando como acontece seu trajeto; explicar o ciclo que realiza por meio de textos e vídeos; resgatar as informações do livro *O caminho do rio* para exemplificar uma das diversas formas de utilização da água (irrigação) e discutir as demais formas; apresentar e ouvir a música *Riacho do Navio* (Luiz Gonzaga) e fazer relação com a história do livro - explorar junto aos alunos a letra da música, de quais rios fala? Eles realmente existem? Onde se localizam? Qual o desejo do peixe? É possível nadar contra o rio? Através dessas indagações, o aluno irá perceber toda a história do rio contida na letra da música.

A questão do uso de agrotóxico também é citada no livro e abre outro leque de discussão acerca dos seus usos e para que servem? É realmente necessário o seu uso? São utilizados de maneira correta nos rios? Quais os benefícios e malefícios que ocasionam? Discutir também sobre outras formas de degradação do meio ambiente por influência humana.

Riacho do Navio – Luiz Gonzaga

Riacho do Navio
 Corre pro Pajeú
 O rio Pajeú vai despejar
 No São Francisco
 O rio São Francisco
 Vai bater no "mei" do mar
 O rio São Francisco
 Vai bater no "mei" do mar
 (Bis)

Ah! se eu fosse um peixe
 Ao contrário do rio

Nadava contra as águas
 E nesse desafio
 Saía lá do mar pro
 Riacho do Navio
 Eu ia direitinho pro
 Riacho do Navio

Pra ver o meu brejinho
 Fazer umas caçada
 Ver as "pegá" de boi
 Andar nas vaquejada
 Dormir ao som do chocalho
 E acordar com a passarada
 Sem rádio e nem notícia
 Das terra civilizada
 Sem rádio e nem notícia
 Das Terra civilizada.

No livro, ***Um dia, um rio***, o autor conta de forma poética o desastre ocorrido na cidade de Mariana, em Minas Gerais. Mostra como era a vida antes do rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Samarco. A linguagem do livro é narrada pelo próprio rio, que conta suas memórias e expressa o lamento, proporcionando sentimentos de reflexão e pesar para o leitor.

As ilustrações ajudam a intensificar o sentimento existente nos versos. Apesar de haver fortes expressões de sentimentos, é uma literatura que pode ser trabalhada com as crianças que irão refletir acerca dos efeitos do desastre ocorrido. Um fator crucial do livro é que por se tratar de uma poesia formulada através de fatos reais, o que dá mais intensidade ao se trabalhar com título em tela, o professor poderá juntamente com os alunos pesquisar em *sítes*, jornais, revistas, notícias que contam o fato ocorrido com o Rio Doce e como ele se encontra atualmente.

Logo, os alunos, compreenderão o quão importante se faz a leitura do livro com os fatos reais ocorridos em uma cidade brasileira. O professor pode também trabalhar com os alunos as causas da poluição dos rios, discutir e exemplificar a importância da água para as populações e o motivo pelo qual devemos preservá-la.

Questionar os alunos sobre o que acontece quando sujamos os rios, o que pode ser evitado, levando os alunos a conhecer sobre os impactos causados em consequência de algumas atividades/empresas.

Explorar os recursos do livro para o aluno conhecer e aprender sobre o tema organizando um debate em classe sobre os rios que passam pela região onde eles

moram ou próximo a escola que estudam, podendo levantar questões contextualizadas e do cotidiano deles.

O professor pode ainda trabalhar com exposições sobre o rio, para que os alunos criem trabalhos concretos para aprenderem de forma expressiva. Afinal, não se pode perder de vista que [...] a geografia trabalha com imagens, recorre a diferentes linguagens na busca de informações e como forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos. (BRASIL, 1998, p.33).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os rios que eu encontro
vão seguindo comigo.
[...].
Rios todos com nome
e que abraço como a amigos.
Uns com nome de gente,
outros com nome de bicho,
uns com nome de santo,
muitos só com apelido.
[...]

João Cabral de Melo Neto

No fragmento escolhido para epígrafe, a referência a um elemento ou aspecto, não tratado nos livros literários de forma explícita, complementa mais um dos tantos elementos de um rio ou atributo relacionado ao seu conceito - o da denominação.

Outro aspecto que se deseja registrar aqui, também inspirado na literatura, diz respeito às lições que um rio pode nos fazer ver ou nos ensinar, captado pela escritora Salizete Freire Soares e que bem pode estabelecer relações como nosso percurso de formação e de realização deste TCC.

Da lição dada pelo rio ou do que ele mesmo quer ensinar, registrou a citada autora:

A extensa lição do RIO

Apontou-lhe esforço e determinação:
-Contorno planícies e planaltos
Para chegar ao meu rumo, destino.
Longe ou curto, raso ou fundo.
Guardo a vida serena de poesia.

Perto e longe,
Canoas e redes,

Líquido e Sólido:

CAMINHOS

Retomando as considerações centradas no tema e no trabalho aqui apresentado, recuperamos seu principal objetivo: discutir como a relação entre Geografia e Literatura Infantil, além de possível pode ser enriquecedora para o ensino e a aprendizagem. A Literatura pode ser trabalhada para desenvolver a construção da linguagem geográfica de forma que a criança compreenda de maneira relacional e contextualizada o espaço geográfico e seus conceitos e categorias de leitura da espacialidade.

No entanto, é preciso que os professores antes de apresentar um texto/livro literário aos alunos, façam uma análise do conteúdo do livro literário em suas potencialidades várias; além de elaborar propostas para o trabalho com o livro e/ou a partir dele.

Deste modo, trabalhar com Literatura nas aulas de Geografia, além de favorecer o ensino e a aprendizagem, constitui um meio prazeroso e estimulante para os alunos que passam a compreender o mundo de forma mais esclarecedora e associada ao meio no qual vivem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Acervos complementares: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Acervos complementares: alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2012.

CALLAI, Helena Copetti.; MORAES, Maristela Maria de; Literatura e geografia em uma proposta interdisciplinar. In. PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; PEREIRA, Tânia Regina Dias Silveira (Org.). **(Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas.** 1.ed. Curitiba: CRV, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Formação de professores: Concepções e Práticas em Geografia**. Base teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. Ed. Vieira. Goiânia/GO, 2006.

Coleção **Aprender juntos: geografia** 3º ano: ensino fundamental: anos iniciais / Organizadora Edições SM; editor responsável Fábio Bonna Moreirão: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM, 2014. (Aprender juntos)

GOMES, Paulo César da Costa. **O lugar do olhar**: elementos para uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

KIMURA, S. Caminhos geográficos traçados na literatura, uma leitura didática. **Revista Geografia & Ensino**, Belo Horizonte, ano 8, n. 1, p.131-139, jan/dez, 2002.

MARANDOLA Jr., Eduardo; OLIVEIRA, Livia de. Geograficidade e espacialidade na literatura. **Geografia**. Rio Claro, SP: v.34, n.3, p. 487-508, set./dez. 2009.

MARANDOLA, Aurea; MARANDOLA Jr, Eduardo. Conversando e contando histórias, re-criando lugares: Geografia, Literatura e Educação Infantil. **Revista Criança**, Brasília, MEC, n.38, p.13-16, jan. 2005.

MONBEIG, Pierre. Literatura e geografia. In: MONBEIG, Pierre. **Ensaio de geografia humana brasileira**. São Paulo: Livraria Martins, 1940.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **O mapa e a trama**: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas. Florianópolis, Editora da UFSC, 2002.

SANTOS, Douglas. Entrevista à revista Entre-Lugar. **Entre Lugar**. Dourados (MS): UFGD, ano 1, n. 2, p. 193, 2º semestre de 2010.

SOARES, Salizete Freire. **O menino pensador**. (ilustrações Claudia Scatamacchia). São Paulo: Paulus, 2016. – Coleção Arteletra.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. (trad. Livia de Oliveira). São Paulo: Difel, 1980.

Um dia, um rio. Disponível em:

<<<https://www.youtube.com/watch?v=83SMOmMweU0>>> Acessado em 20 de setembro de 2018.